



**BRASIL** Delegação deixa o Catar em absoluta tristeza e silêncio após a eliminação traumatizante para a Croácia

# Saída pela porta dos fundos

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

Marcos Paulo Lima/CB/D.A. Press



**D**oha — Vinte e dois dias após ser a última das 32 seleções a fazer check-in no Catar, depois de uma semana de pré-temporada no Centro de Treinamentos da Juventus, em Turim, na Itália, o Brasil deixou a concentração no The Westin Doha Hotel & Spa às 11h30 de ontem na capital do Catar, 5h30 (de Brasília), como se estivesse partindo em cortejo fúnebre. Recebidos nos braços da torcida, em 19 de novembro, no mesmo endereço, por centenas de torcedores em um carnaval em frente à concentração naquele início de madrugada no Oriente Médio, os jogadores foram embora abandonados pelos fãs. Barulho, somente o das lentes dos fotógrafos e a voz dos repórteres de tevê e rádio relatando, ao vivo, o início do transfer e dos pássaros em uma manhã nublada e fria no país da Copa.

Dos 24 jogadores remanescentes no elenco depois dos desligamentos dos lesionados, Gabriel Jesus e Alex Telles, 21 partiram no voo fretado da Qatar Airways para Londres. Vinculados a clubes brasileiros, o meia Éverton Ribeiro e o centroavante Pedro, ambos do Flamengo, e o goleiro Wéverton, do Palmeiras, desceram no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, por volta das 5h da madrugada de

Os jogadores deixaram o hotel às 5h30 (de Brasília) e se despediram do Catar em voo fretado, com escala em Londres, antes do desembarque no RJ

hoje. Com eles, Tite, a comissão técnica e o presidente da CBF e chefe da delegação, Ednaldo Rodrigues.

Eleito em abril, o dirigente escolheu sozinho o primeiro treinador de sua gestão. Quando assumiu, manteve Tite, que recebeu até beijo de Marco Polo Del Nero, ao aceitar o cargo no lugar de

Dunga, em julho de 2016. Ednaldo Rodrigues brinca, em conversas com pessoas próximas, que terá apenas um conselheiro antes de bater o martelo sobre o sucessor de Tite: Deus. A tendência é que o ungido só seja divulgado em janeiro de 2023.

Há pressão por uma guinada histórica na CBF: a contratação

de um técnico estrangeiro. Internamente, há escassez no mercado nacional. Dois dos três profissionais mais vitoriosos recentemente no país são estrangeiros: os portugueses Jorge Jesus (Fenerbahçe) e Abel Ferreira (Palmeiras). Sonho de consumo, Pep Guardiola renovou acordo com o Manchester City. Entre os

brasileiros, Cuca levou o Atlético-MG ao triplete em 2021, porém, fez péssimo trabalho no retorno ao Galo nesta temporada, ao substituir o argentino Antonio "Turco Mohamed".

Campeão da Copa do Brasil e da Libertadores pelo Flamengo, Dorival Júnior entrou na pauta, assim como Mano Menezes, depois do

segundo lugar do Internacional no Brasileiro. O treinador passou pelo cargo no período de 2010 a 2012. Sucedeu Dunga e teve o trabalho interrompido depois da conquista da Supercopa das Américas, no La Bombonera, contra a Argentina, antes da Copa de 2014. Del Nero e José Maria Marin o demitiram e levaram ao poder Luiz Felipe Scolari.

Diretor de seleções em 2010, na Copa da África do Sul, o ex-presidente do Corinthians, Andrés Sanchez, tem o nome cada vez mais especulado para voltar a trabalhar na CBF. Inclusive, esteve em Doha durante o torneio. Na partida contra a Suíça, o treinador fez coração em direção à arquibancada quando viu Andrés e lembrou estar na Copa do Mundo por causa do treinador do ex-dirigente do Corinthians.

Intocável desde a eleição de Ednaldo Rodrigues, a Seleção Brasileira será o último setor da CBF a passar por mudanças profundas. Tite continuou no cargo avalizado por Rogério Caboclo, presidente afastado da entidade após denúncias de assédio sexual. O coordenador Juninho Paulista balança no cargo. O assessor de imprensa Vinicius Rodrigues se despediu da imprensa antes de o ônibus partir do hotel rumo ao aeroporto. Os auxiliares Cléber Xavier, César Sampaio e o filho de Tite, Matheus Bachi, estão fora da comissão técnica.

## As reações pós-eliminação

"Estou destruído psicologicamente, essa com certeza foi a derrota que mais me doeu. Esse grupo merecia, nós merecíamos, o Brasil merecia"  
**Neymar, atacante**

"Chorei no campo, no vestiário, ao chegar em casa e chorei sempre que me vier à cabeça o quão perto estávamos. O pior dia da minha vida, sem dúvidas"  
**Vinicius Junior, atacante**

"Desculpa. Com certeza o momento mais doloroso da minha carreira, do céu ao inferno em questão de minutos, foi exatamente da forma que sempre pedi para que não fosse"  
**Rodrygo, atacante**

"Das dores que tive no futebol, sem dúvidas essa é a que mais machucou. Sentimento inexplicável de dor, tristeza e desespero"  
**Lucas Paquetá, meia**

"A sensação é de que eu poderia ter feito mais, ajudado mais, ter tentado algo diferente. Mas os planos de Deus são muito maiores que nossas vontades"  
**Bruno Guimarães, volante**

"Futebol, que nos dá alegrias, sentimentos incríveis, sensações maravilhosas. Mas nos machuca, nos faz chorar e nos deixa tristes"  
**Ederson, goleiro**

"Gostaria de agradecer a todos os torcedores que estiveram conosco durante essa caminhada. Infelizmente não foi o resultado que queríamos. Orgulho de ser brasileiro"  
**Alex Sandro, lateral-esquerdo**

"Fica a tristeza de uma eliminação, de um sonho interrompido. Certeza que voltaremos ainda mais fortes, mais unidos e com a mesma gana

de dar alegria a todos que torcem pela gente"

**Antony, atacante**

"Temos como caminho seguir adiante. Sofrer, aprender com as derrotas e buscar evolução. Assim faremos. Voltaremos ainda mais fortes. Obrigado por todo o carinho e apoio. Nós sonhamos juntos, Brasil"  
**Pedro, atacante**

"Estou arrasado por nossa jornada na Copa do Mundo ter terminado dessa maneira. A todos os fãs que nos apoiaram, gostaria de agradecer"  
**Gabriel Martinelli, atacante**

"Que duro golpe. A ficha ainda não caiu. Esse grupo não merecia isso. Nós sabemos o que estamos passando nesse momento"  
**Alex Telles, lateral-esquerdo**

## A gratidão de Richarlison no adeus ao Catar

Hermeticamente fechada em um ônibus ao desembarcar no Catar no início da madrugada de 20 de novembro sem dar a mínima importância a centenas de torcedores em chá de espera há duas horas no estacionamento do hotel para receber ao menos um aceno, a Seleção Brasileira teve o troco, ontem, na despedida do Westin Doha Plaza Hotel & Spa, a concentração do Brasil nos 22 dias de hospedagem no Oriente Médio.

Em clima de velório, a delegação partiu de volta ao Brasil sem direito a taça nem batucada depois de dançar diante da Croácia nos pênaltis na última sexta-feira. Era possível contar nos dedos alguns fãs com a cara e a cabeça inchada e alguns curiosos, entre

**"A gente vai (embora) de coração partido, mas é agradecer ao carinho de vocês... É chorar agora, mas vamos voltar mais fortes"**

**Richarlison, atacante,**  
para os torcedores vizinhos ao hotel

eles seguranças e trabalhadores da região e do próprio hotel.

Se a torcida não foi até a Seleção, a Seleção, representada por

Richarlison, o mais simpático e interativo entre os 24 jogadores remanescentes depois dos desligamentos de Gabriel Jesus e Alex Telles, falou com o povo. Artilheiro do Brasil na Copa com três gols, o centroavante sentiu-se livre das amarras da CBF e cruzou a rua à paisana para agradecer a um grupo de fiéis apoiadores. Os vizinhos do hotel sempre botaram fé no Brasil nas idas e vindas da delegação ao hotel. Richarlison era o mais emocionado após a eliminação.

Separado dos torcedores pela grade do sistema de segurança da Fifa, Richarlison discursou. "Obrigado pelo carinho. A gente vai (embora) de coração partido, mas é agradecer ao carinho de vocês... É chorar agora, mas

vamos voltar mais fortes".

Inconsolável, Richarlison publicou texto nas redes sociais para relatar a terrível noite posterior à derrota nos pênaltis no Estádio da Educação. "Foi impossível dormir e o que aconteceu ainda dói. Essa é uma ferida que vai ficar aberta para sempre, porque todos nós sabemos das chances que tínhamos de buscar esse título", lamentou o atacante. O camisa 9 foi substituído pelo reserva Pedro durante o jogo. Mesmo vigiado de perto pelos zagueiros Lovren e Gvardiol, conseguiu fazer o pívô em dois lances e deixou Neymar na cara do gol. O camisa 10 desperdiçou as duas oportunidades antes de balançar a rede no tempo extra. (MPL)

Damien Meyer/AFP



Dos oito gols do Brasil no Catar, três foram marcados por Richarlison

## DRIBLÉ DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



## Marrocos, o semifinalista globalizado

O futebol africano é um dos responsáveis pela escolha da minha profissão. Na adolescência, provavelmente eu era o traço de audiência nas transmissões da Copa Africana de Nações na TV Cultura e/ou na ESPN. Assistia, anotava as escalações e realizava a minha versão do torneio com times de botão.

Quem acompanha meu blog já deve ter lido meus guias da Copa

Africana. Procura no Google. Fiquei triste com a eliminação de Cristiano Ronaldo. Após a queda do Brasil contra a Croácia, torcia por uma decisão entre CR7 e Messi. Entretanto, estou contente por Marrocos. Camarões (1990), Senegal (2002) e Gana (2010) tentaram, mas somente os Leões do Atlas conseguiram ser os primeiros a figurar entre os quatro melhores da

Copa do Mundo no Catar.

A lista dos quatro candidatos ao título reflete o espírito do tempo de globalização no futebol. Temos uma seleção do continente africano e representante do mundo árabe; a sul-americana Argentina; e a França em nome da Europa e a Croácia resistindo mais uma vez em defesa do Leste Europeu.

Marrocos está entre os quatro

após dispensar o técnico bósnio Vahid Halilhodić. O santo dele não batia com o de dois astros — Mazraoui e Ziyech. Ao dar a prancheta a Walid Regragui, o presidente Fouzi Lekjaa restabeleceu a paz.

O lateral do Bayern de Munique e o meia do Chelsea elevaram o nível de um elenco cada vez mais internacional. Aguerd (West Ham), Ounahi (Angers) e Amallah (Standard de Liège) deixaram mais forte o time do craque Achraf Hakimi (PSG), Saiss (Besiktas), Amrabat (Feyenoord), Boufal (Angers) e

En Nesiry (Sevilla).

O maior sucesso do time africano é o engajamento da federação na captação de atletas com raízes marroquinas nascidos em outros países para interceptar naturalizações. Dos 26 chamados, 15 têm berço em nações cujos pais moravam.

O goleiro Bounou nasceu no Canadá. O reserva Munir Mohammedi é espanhol. A certidão de nascimento de Achraf Hakimi aponta Madri. Mazraoui é oriundo de Leiderdorp, na Holanda. O capitão Saiss veio da França. Entre

os homens do meio de campo, Amrabat é holandês, assim como o astro Ziyech. Chair, Amallah e Khannouss são de origem belga.

O ataque ostenta "importados". A identidade de Zaroury é belga. Aboukhlal, holandês. Boufal cresceu em Paris. Cheddirda representa a cidade de Loreto, na Itália. Sinais dos tempos de globalização em uma Copa do Mundo na qual Marrocos ensina como ir à caça do sangue marroquino espalhado pelo mundo a fim de montar uma seleção para a eternidade.